

A FUNÇÃO DO TUTOR NO CURSO DE EJA EAD SEMIPRESENCIAL NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL MUNICIPAL PÚBLICO

Cachoeirinha/RS Maio/2016

Mariete Ferrari - Escola Municipal de Ens. Fund. Fidel Zanchetta - mariete.ferrari@hotmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

RESUMO

A inclusão da modalidade a distância em uma escola municipal exigiu grande apoio da mantenedora, estudo, formação e dedicação de todos os profissionais envolvidos no projeto, principalmente do tutor, por se tratar de uma função até então desconhecida, mas fundamental na mediação entre alunos, professores, escola e Ambiente Virtual de Aprendizagem. Assim, a presente pesquisa foi elaborada com o objetivo de explicitar a importância do papel do tutor nas séries finais do ensino fundamental municipal público na EJA EAD SEMIPRESENCIAL e refletir acerca do seu trabalho, destacando-o como tutor semipresencial. Atuar como tutor requer características que vão além da experiência de sala de aula como professor, exigindo qualidades que ultrapassam o domínio técnico e dos conteúdos. A reflexão, nesta pesquisa, limita-se à constatação de como acontece hoje o trabalho do tutor semipresencial com base em questionários respondidos pelos profissionais atuantes no momento no curso e fundamentado nas leituras de vários autores que abordam a temática da tutoria no ensino a distância.

Palavras-chave: Tutor. EAD. EJA.

INTRODUÇÃO

De acordo com Corrêa (2007, p. 9 e 10), “[...] a EAD tem sido uma alternativa de ensino/aprendizagem, principalmente, em um cenário marcado pelas dificuldades de acesso de nossa população ao ensino formal e pelas altas taxas de defasagem de escolarização e de analfabetismo, em função de uma carga horária que impossibilita o investimento em educação continuada”.

Ou seja, na EJA EAD SEMIPRESENCIAL é propiciado, através da interatividade entre colegas, professores, tutores e situações de ensino (seja presencial ou virtualmente) que o educando estabeleça e construa seu conhecimento, utilizando o ensino como uma ferramenta capaz de propor desafios variados para aprender a aprender, por meio do uso de diversas mídias, com o suporte da equipe de gestão do curso e, principalmente, com o auxílio do tutor semipresencial.

A ação docente se estende nas diferentes situações de aprendizagem e é mediada, não só pelo professor, mas pelo professor-tutor, por uma equipe de profissionais multidisciplinar incluindo a área de informação e comunicação, reunidos em um AVEA. Na EaD os estudantes se movem num tempo de aprendizagem diferenciado, sem a intervenção presencial do professor. O professor-tutor, por sua vez, motiva e acompanha os estudantes ao longo da implementação do curso (CATAPAN, 2015, p. 02).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo principal analisar a função do tutor no curso de EJA EAD SEMIPRESENCIAL nas séries finais do ensino fundamental público. Para isso, é preciso: identificar as funções exercidas atualmente pelos tutores do curso; investigar quais outras funções poderiam/deveriam ser exercidas atualmente pelos tutores do curso; analisar se a função da tutoria é fundamental para o funcionamento qualitativo do curso.

REFERENCIAL TEÓRICO

A oferta de cursos na modalidade a distância deve garantir não só o acesso, mas a efetividade dos processos de ensino e de aprendizagem. Portanto, buscar edificá-la deve ser meta não só dos profissionais que nela atuam, mas também como das políticas públicas, que devem promovê-la com seriedade, visando a formação de cidadãos atuantes na sociedade (BORTOLOZZO, 2015, P. 02).

A EJA EAD SEMIPRESENCIAL apresenta uma estrutura própria quanto à organização curricular, duração, regime escolar e metodologia. Esta modalidade diferencia-se pela particularidade com que os educandos são atendidos: as aulas presenciais são obrigatórias e ocorrem duas vezes por semana das 20h às 22h30min; as demais atividades do curso permitem ao educando estudar em casa, utilizando o *Moodle*, de acordo com sua disponibilidade temporal. Além disso, aulas e plantões para esclarecer dúvidas, formular ou rever conceitos com o corpo docente da escola ou com seus tutores, são disponibilizados diariamente por meio de escala.

Conforme o art. 23 da LDB, "A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar". Portanto, a organização da EJA EAD SEMIPRESENCIAL está dividida em períodos semestrais denominados BLOCOS que vão do 6º ao 9º, referentes, respectivamente, ao período do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental regular. Assim, diferentemente da maioria dos cursos a distância, na EJA EAD

SEMIPRESENCIAL, o estudante tem contato físico com seus professores a cada duas semanas e/ou sempre que precisar, todavia num tempo reduzido, o que, acaba qualificando o momento presencial. Neste contexto surge um novo profissional, indispensável, que orienta a trajetória do estudante mediando suas ações, tanto presencial quanto virtualmente, diariamente, entre professor, material didático e tarefas no AVA: o tutor.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (SOUZA, et al, 2007, p. 2).

Pensando neste contexto, a sala de aula e o AVA devem ser lugares dinâmicos, nos quais o educando aprenda a conhecer, fazer, conviver e compartilhar. “O aprender” de um aluno na EAD não necessariamente é um ato simples. Por isso, um estudante, jovem ou adulto, pode lidar muito bem com sua vida profissional e pessoal, contudo, ao assumir a função de estudante, muitas vezes, seu interesse em estudar e a interação devem ser incentivados por alguém que o estimule a dar continuidade aos estudos e oriente sobre as melhores maneiras de alcançar seus objetivos. O papel do professor nos ambientes virtuais de aprendizagem é garantir que algum processo educativo ocorra entre os alunos. Para tanto, é preciso bem mais do que ser um conhecedor de um software ou do que sentir-se à vontade com o hardware. É necessário que o professor esteja consciente do impacto que essa forma de aprendizagem tem no processo de aprendizagem (NETTO, 2015, p. 07).

O tutor é um facilitador, que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso. O tutor torna-se um observador que reflete constantemente junto ao aluno a sua possível trajetória acadêmica, é um conselheiro e também um psicólogo, capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada. É também um especialista em avaliação formativa e administrador para dar conta de certas exigências da instituição (SILVA, 2008, p. 47).

Dúvidas atormentaram todos os profissionais envolvidos ao longo do processo de elaboração e de implantação do Projeto Político-Pedagógico. A maioria das dúvidas diziam respeito às atribuições de cada profissional, principalmente dos tutores, por se tratar de uma função diferente de todas que já teriam atuado e conheciam. Aos poucos, o curso foi ganhando corpo e as funções de cada um sendo definidas e adaptadas. "Enquanto o professor elabora e prepara o material didático que será utilizado para o desenvolvimento da aprendizagem, o tutor é aquele que mediará o processo para que ocorra, de fato, essa aprendizagem" (BORTOLOZZO, 2015, p. 05). Hoje, cada tutor é responsável por um BLOCO específico e entre suas atribuições estão a interação com: o ambiente de ensino e a aprendizagem proposta; os materiais didáticos produzidos pelos especialistas (professores formadores); o processo de aprendizagem de seus educandos; a realização das tarefas dos alunos; o estímulo aos alunos; o controle da frequência presencial e virtual; a validação dos materiais pedagógicos antes da publicação; a postagem das atividades; a aplicação das provas de recuperação presenciais; o Conselho de Classe; o planejamento do semestre letivo juntamente com a Supervisão; o corpo docente, auxiliando-os no processo digital.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracterizou-se pelo caráter qualitativo. Conforme Triviños (2001, p. 83) a pesquisa qualitativa tem como finalidade “obter generalidades, ideias predominantes, tendências que aparecem mais definidas entre as pessoas que participaram do estudo”. A abordagem

naturalístico-construtiva, também denominada de abordagem qualitativa-construtiva, assume uma realidade construída pelos sujeitos, buscando chegar à compreensão dos fenômenos e problemáticas investigados, examinando-os no próprio contexto em que ocorrem. Nesse sentido, a abordagem qualitativa foi escolhida como forma de análise, pois "se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis" (MINAYO, 2001, p. 21-22).

A fonte utilizada para a realização desta pesquisa foi bibliográfica, a fim de construir um texto a partir de estudos já realizados que possibilitem a reflexão e análise do objeto de pesquisa, identificando principais autores, concepções e correntes teóricas que possam explicar a problemática; e também pesquisa de campo, onde serão observados e entrevistados os tutores.

Os sujeitos da pesquisa foram tutores do curso de EJA EAD SEMIPRESENCIAL.

Primeiramente foram realizadas leituras para ampliar as possibilidades de análise e produzir um novo texto. Para isso, após o recolhimento de informações, é preciso unitarizar as ideias adquiridas interpretando seus sentidos elementares, transformando-as, desconstruindo verdades e produzindo novos sentidos. Assim, a seguir, tais ideias são categorizadas assumindo um papel organizacional no qual interpreta as verdades obtidas e as distribui em categorias "inicialmente imprecisas e inseguras, mas gradativamente sendo explicitadas com rigor e clareza" pelo pesquisador.

Para a realização desta investigação utilizou-se como instrumentos de pesquisa a observação e o questionário, que "é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas sem a presença do investigador" (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 201).

Conforme a Análise de Conteúdo, preconizada pelos autores, as informações coletadas foram mapeadas, organizadas e descritas para análise, descrição e interpretação. Na realização da Análise de Conteúdo, seguiu-se as cinco etapas propostas pelo autor: preparação das informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição; interpretação.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O cotidiano mostra que a maioria dos professores de cursos a distância constituíram sua formação nos moldes tradicionais e, atualmente, precisam buscar formação específica para poder ensinar a distância: "[...] um crescente número de profissionais é exigido para poder formatar, gerenciar, acompanhar e avaliar estes cursos. Na sua grande maioria, estes profissionais são oriundos de experiências do modelo presencial, com pouca ou quase nenhuma experiência para poder atuar em cursos oferecidos na educação online" (PIMENTEL, 2015, p. 01).

Essa situação não foi diferente na EJA EAD SEMIPRESENCIAL: ao responderem o questionário que perguntava sobre *que tipo de formação tiveram na sua vida acadêmica*, todos os profissionais da escola, incluindo os tutores, concluíram sua formação nos modelos convencionais exclusivamente presenciais. Entre os tutores, grupo pesquisado neste trabalho, metade dos profissionais, antes de surgir a proposta EAD SEMIPRESENCIAL da EJA, nunca tinham realizado algum curso a distância, ou seja, não tinham conhecimento de como funcionava um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os cursos de formação de professores devem, portanto, considerar que os futuros professores precisam estar preparados para lidar com situações de mediação pedagógica, tanto no ensino presencial como a distância. Assim sendo, faz-se necessário uma formação que contemple esses aspectos como meio de contribuir para atuação dos docentes nos distintos espaços educativos (FILHO, 2015, p. 09).

Esta modalidade, apesar de não ser nova, vem ganhando cada vez mais espaço ao longo dos anos diante da vida contemporânea que nos exige múltiplas tarefas e a função do tutor torna-se mais necessária conforme as características e exigências que o curso determina. A qualificação do corpo docente continua sendo sempre a primeira prioridade. A utilização das tecnologias como recurso didático trouxe à tona uma série de desafios tais como: a seleção dos diferentes tipos de textos elaborados e/ ou produzidos para um curso de EaD, a articulação dos núcleos temáticos, interdisciplinaridade, coordenação didático-pedagógica, renovação metodológica dos docentes, fundamentos teóricos de aprendizagem e do processo de avaliação (SOUZA, 2015).

Todavia, o fato de não saber do funcionamento prático de um curso a distância demonstra claramente o motivo pelo qual a insegurança e o medo do novo podem intimidar os profissionais que foram escolhidos para atuar na tutoria da educação a distância deste curso. De acordo com entrevista realizada com os tutores, ficou evidente que ainda há dúvidas sobre o entendimento de quais atribuições devem ser por eles cumpridas de fato. No entanto, percebem que já houve um grande progresso. Muitas mudanças já ocorreram, desde a metodologia até a maneira de planejar, que hoje é colaborativa. Durante esse período, as funções de cada profissional no curso foram sendo organizadas, discutidas e adaptadas a fim qualificar o trabalho e melhorar as condições de atendimento aos alunos. "Os tutores selecionados que não possuem experiência em EAD questionam muito sobre qual é o papel deles, o que exatamente eles têm que fazer. Como eles podem ajudar os alunos? E os administradores e gestores nem sempre sabem responder as inquietações deles pelo simples fato de também nunca terem atuado num curso nesta modalidade" (LEITZKE, 2015, p. 02-03).

Diferentemente da experiência educacional convencional vivida por todos os tutores da EJA EAD SEMIPRESENCIAL, na qual só existia a função do professor da disciplina, trabalhar com ensino a distância exige deste novo profissional capacidade de adaptação, mobilização da zona de conforto, planejamento e vontade de vencer obstáculos humanos e técnicos. Para isso,

Um investimento necessário a qualquer instituição que busca desenvolver EaD, é a criação de sistemas tutoriais realmente eficazes, apropriados a apoiar e promover o crescimento do aluno em cada uma das etapas do processo de ensino. A figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades, é o tutor, profissional que assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou a distância (SOUZA, 2015).

Três dos quatro tutores da EJA EAD SEMIPRESENCIAL, ao serem questionados sobre *há quanto tempo atuam como professores* responderam que desempenham tal função há mais de dez anos e apenas um deles atuam há mais de vinte anos. Ao comparar com o tempo de docência exercido pelos mesmos profissionais semipresencialmente na EJA EAD, fica evidente o quanto o ensino a distância, para eles, ainda tem um longo caminho a percorrer, pois todos os entrevistados disseram atuar há menos de dois anos nesta modalidade e também no papel de tutor. Ou seja, profissionais com muita experiência no magistério presencial, mas iniciantes com relação às expectativas em EAD.

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global, chave para articular a instrução e o educativo. O sistema tutorial compreende, desta forma, um conjunto de ações educativas que

contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia, e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (Souza, 2015).

Ao responderem sobre *suas formações* ficou evidente a pluralidade de áreas do conhecimento na tutoria do curso: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Arte. Os tutores, por trabalharem constantemente juntos, julgam essa diversificação de áreas extremamente válida, pois com frequência trocam ideias acerca dos conteúdos e das necessidades do curso, enriquecendo o trabalho colaborativo e disponibilizando um ambiente virtual mais atrativo e qualificado aos alunos.

Os tutores apontaram a necessidade do desenvolvimento de modelos pedagógicos específicos para a EAD, já que aprender de forma colaborativa, em rede, é completamente diferente de aprender sozinho, ou de forma cooperativa em ambientes presenciais. O professor da EAD não precisa apenas saber “mexer” no computador – competência tecnológica –, mas manter uma sala de aula virtual motivada e atenta em relação à aprendizagem (OLIVEIRA, 2015, p. 10).

A formação específica para atuarem como tutores foi oferecida pela mantenedora em nível de extensão e focou principalmente no funcionamento do AVA. Inicialmente, parte do grupo de tutores relatou que sentiu insegurança, mesmo após ter realizado o curso, pois tinha um ponto de vista muito técnico do *Moodle*, da metodologia e do funcionamento. De acordo com os tutores, *era um conjunto de informações novas e soltas*. Somente com o tempo é que a sua função pedagógica foi sendo descoberta, com a prática, e a função de tutor sendo de fato reconhecida. Também relataram que tinham medo de não conseguir colocar em prática o que aprenderam na formação específica, de não conseguir atender adequadamente os alunos com tantas inovações.

Quando questionados sobre *se sentirem aptos para trabalhar com EAD*, os tutores responderam que foram se sentindo aptos para a função durante o curso, principalmente após os primeiros seis meses. Inicialmente, mesmo tendo participado de formação específica intensiva, relataram que não sabiam, na prática, exatamente os seus papéis no processo educativo que estava sendo implantado na EJA EAD SEMIPRESENCIAL, tampouco como deveriam acolher os alunos e ajudá-los no que precisassem.

Uma formação específica é necessária para que este “novo” profissional possa oferecer a educação online aquilo que dele se espera. E como o tutor online irá desenvolver suas atividades em meios não convencionais (se assim pensamos em relação ao ensino formal e presencial), mas para atuar nos AVA, é também com e para este meio que o tutor online precisa ser formado e orientado (PIMENTEL, 2015, p. 10).

Um dos aspectos negativos trazido pelos tutores por meio da pesquisa realizada demonstra que a situação que mais dificulta o trabalho na EJA EAD SEMIPRESENCIAL é a falta de investimento em equipamentos adequados à grandeza do curso, pois possibilitariam um atendimento mais adequado aos alunos, bem como um trabalho mais eficiente dos profissionais da escola. No momento são disponibilizados poucos computadores e, dentre eles, ainda tem os que não funcionam. Além disso, a internet disponibilizada é muito boa, mas eventualmente instável, o que prejudica ainda mais a qualidade do trabalho em todos os sentidos. "Algumas escolas já vêm desenvolvendo esse trabalho social com sucesso, investindo em equipamentos, na formação docente e em processo de gestão educacional inovador. Este deve envolver uma equipe multidisciplinar, administradores, professores, pesquisadores, tutores, monitores e profissionais da área técnica" (SOUZA, 2015).

Embora não exista legislação que oriente o número máximo de alunos por tutor, o MEC observa

que a proporção adequada de alunos é aquela que garanta boas possibilidades de atendimento e acompanhamento e indica que um tutor presencial deve ser responsável por, no máximo, 25 alunos. Essa situação foi relatada também como aspecto negativo pelos tutores, pois, no curso, o número de alunos atendidos excede muito o recomendado, cada tutor atende, no mínimo, 35 alunos, sendo que os tutores dos BLOCOS 8 e 9 atendem duas turmas, ou seja, mais de 70 alunos. Expuseram que essa situação implica diretamente na qualidade do atendimento e do acompanhamento aos alunos. Nesse processo, cabe ao tutor acompanhar as atividades discentes, motivar a aprendizagem, orientar e proporcionar ao aluno condições de uma aprendizagem autônoma (SOUZA, 2015).

Um último aspecto negativo levantado pelos tutores refere-se ao controle da frequência, principalmente a presencial. Para eles, diferentemente de como funciona hoje, esta atividade deveria ser atribuição do serviço de Orientação, já que necessita realizar os relatórios de frequência sistematicamente e também é responsável por contatar a família, quando necessário.

No entanto, foram unânimes as respostas dos tutores no que diz respeito a *aspectos que facilitam o trabalho no curso*: o trabalho colaborativo e o grupo de profissionais foram apontados pelos tutores como situações positivas. A maior parte do grupo de profissionais que atua na escola já trabalhava junto há alguns anos quando EJA EAD SEMIPRESENCIAL começou a ser pensada e planejada. O projeto foi pensado e idealizado conjuntamente, sempre com o esforço incansável do maior motivador da ideia, o diretor da escola. Desde então, a proposta de trabalho sempre teve como objetivo promover um trabalho colaborativo a fim de enriquecer a experiência educacional dos alunos e viabilizar maior integração pedagógica entre as disciplinas. Obviamente que estas conquistas foram sendo adquiridas gradualmente, mas, atualmente, no terceiro ano, o curso já adquiriu identidade própria e continua lutando para superar as dificuldades ainda existentes do sistema público de educação.

Na EJA EAD SEMIPRESENCIAL, o tutor atua presencial e virtualmente, fato que diferencia suas funções no curso. É visto como um mediador fundamental entre material didático, aluno, professor e equipe diretiva. De acordo com Preti (1996, p.27), “o tutor, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada cursista, estará constantemente orientando, dirigindo e supervisionando o processo de ensino-aprendizagem”.

A primeira semana do curso, em todos os BLOCOS, é presencial e ministrada pelo respectivo tutor. Os educandos são apresentados à plataforma, bem como recebem orientações sobre o seu uso e acesso. Nesta semana também, os alunos recebem informações importantes sobre segurança na internet. A partir da segunda semana, os educandos já são orientados pelo corpo docente e realizam as atividades presenciais e a distância conforme organização dos conteúdos e áreas do conhecimento específicas.

Ao serem questionados sobre *quais características um tutor deve ter*, todos responderam que, em primeiro lugar, este profissional *deve ter perfil* e assim descreveram este perfil. O tutor precisa: Ser agradável e receptivo. É importante que este profissional estabeleça bons vínculos com os alunos, pois é ele quem recebe os estudantes na primeira semana de curso, explica sobre a estrutura e o funcionamento da EJA EAD SEMIPRESENCIAL, mostra a metodologia didática utilizada, como são realizadas as avaliações e as recuperações e passa a ser referência para aquele BLOCO. Ser organizado e criativo. Precisa estar atento às datas de postagem das atividades e, quando necessário, precisa cobrar dos professores a entrega de material para publicação a tempo. Além disso, deve fazer o acompanhamento semanal do progresso do aluno, buscando alternativas para resgatá-lo, quando necessário. Ter autonomia. Em alguns momentos, este profissional deve ser capaz de tomar decisões rápidas sozinho a fim de facilitar o andamento do curso, seja junto ao professor ou junto ao aluno, negociando a data de uma prova ou revendo o seu planejamento a

fim de atender a demanda solicitada, por exemplo. Conhecer e saber usar o AVA e as ferramentas envolvendo as TIC. É fundamental que este profissional tenha segurança para usar as ferramentas que o *Moodle* disponibiliza com o intuito de diversificar as tarefas que são disponibilizadas para os alunos e, também, sugerir modificações nas atividades fornecidas pelos professores, bem como indicar material complementar. Ter domínio do uso da Língua Portuguesa. Não adianta saber usar as ferramentas disponibilizadas pelo *Moodle* e as TIC se o profissional não conseguir se expressar adequadamente em meio digital. Tal situação é fundamental, pois sem a compreensão de um enunciado, por exemplo, o aluno pode deixar de fazer a atividade proposta, às vezes até por ter vergonha de se expor e dizer que não entendeu. Além disso, estar por trás de um computador ao escrever em meio digital não propicia o entendimento através dos gestos, tom de voz ou expressões, sendo a única forma de comunicação a escrita e, portanto, deve ser clara, correta e capaz de aproximar o aluno do curso.

Enfim, o grande desafio em implementar um curso inovador, principalmente na esfera pública, está nos obstáculos que o sistema impõe. Nem sempre será possível trabalhar com profissionais qualificados ou contar com serviço de assistência técnica ou formação adequados. Muito do que os tutores realizam hoje aprenderam praticando, uns ouvindo outros e trocando experiências do que funciona ou não. Portanto, a tutoria assume um papel fundamental no curso de EJA EAD SEMIPRESENCIAL, pois é este profissional que faz o elo entre todos os outros setores da escola com os alunos, exercendo muito bem sua função com organização, determinação e afetividade, pois antes de ser tutor todos são ótimos professores e, neste sistema, passam a atuar como mediadores de um sistema educacional. "No sistema de EaD, o tutor, vale frisar, tem papel fundamental, pois garante a inter-relação personalizada e contínua do aluno no sistema e se viabiliza a articulação necessária entre os elementos do processo e execução dos objetivos propostos" (SOUZA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a complexidade do mundo contemporâneo, para uma vida cidadã e para a aquisição das novas competências exigidas pelas transformações da base econômica, o acesso ao saber torna-se cada vez mais exigido. Os trabalhadores buscam a escolaridade como possibilidade de acesso, permanência e/ou melhoria no trabalho (empregabilidade, melhoria de condições de vida, inserção na sociedade, exigências da tecnologia, etc.). Por esse motivo, os cidadãos precisam estar em constante processo de aprendizagem, em interação com os conhecimentos circundantes. Ou seja, por meio da educação é possibilitado ao homem almejar outras aspirações e projeções, abrir novos horizontes de mobilização, estabelecer uma sociedade mais humana, mais democrática e mais justa. A EJA, na modalidade EAD SEMIPRESENCIAL, vem contribuir na formação desses cidadãos, pois, enquanto modalidade educacional de ensino, visa a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem, também, com a utilização de meios e TIC com e entre educandos e professores. Por meio das TIC, os modelos de ensino-aprendizagem ultrapassaram o universo limitado dos educadores e invadem todas as esferas da vida social e econômica, exigindo um novo professor, com habilidades que facilitem a interação do novo aluno e estimulem as relações humanas. Surge então o tutor.

Tutor é aquele que protege, ampara ou dirige. A função do tutor de um curso EAD tem, de fato, relação com o significado dado, pois é através deste profissional, ainda com muitas dúvidas referentes à sua função e cada vez mais exigido pelos cursos a distância, que o aluno é orientado, amparado, dirigido na modalidade EAD SEMIPRESENCIAL da EJA.

Através da pesquisa, os novos tutores, até então somente professores presenciais, assim como todo o grupo, demonstraram uma certa insegurança com a implantação do curso a distância. Incertezas e dúvidas dominaram o cotidiano de todos, mas, com o tempo, funções foram sendo

esclarecidas e confiança foi sendo conquistada. As atribuições que ficam mais evidentes ao longo desta pesquisa dizem respeito, principalmente, à responsabilidade afetiva e mediadora que um tutor deve primar, além de dominar ferramentas técnicas e conteúdo, favorecendo a aprendizagem desse aluno distante. Foram demonstradas, também por meio do questionário, as insatisfações que ainda preocupam os profissionais que atuam na tutoria e que dependem, basicamente, de maior investimento financeiro em equipamentos e espaços mais adequados para atender os estudantes.

A educação está em transição constante, representando um reflexo da sua época, estruturada pela sociedade na qual está inserida e tal fato influencia também o pensamento pedagógico. Não é a instituição de ensino que estabelece o processo educacional, mas ela precisa se adaptar às novas possibilidades pedagógicas a fim de exercer sua função de maneira eficaz. Pensando assim, e com o uso das TIC foi preciso também adaptar o professor/tutor a estes novos moldes e, portanto, fazer com que atue mediando as relações entre aluno, professor, material didático, AVA e equipe diretiva. Para tanto, o papel do tutor na EJA EAD SEMIPRESENCIAL é aproximar a realidade do educando às necessidades reais educacionais do exigente e concorrido mercado de trabalho por meio da inclusão digital.

Na EJA EAD SEMIPRESENCIAL, o tutor atua presencialmente e a distância, ou seja, o aluno tem no tutor uma referência do BLOCO e precisa ser orientado para se adequar a esta nova modalidade de ensino na qual distâncias geográficas são reduzidas e o aluno se torna dono do seu tempo, precisando desenvolver autonomia para lidar com um processo educacional onde ele é o principal pilar. Para lidar com esse novo estudante, a formação de tutores também deve ser constantemente revista, precisando passar por processos reflexivos e necessitando de um currículo rico que relacione teoria e prática a fim de proporcionar ao tutor o pensar e o repensar sua prática.

REFERÊNCIAS

- BENTES, Roberto De Fino. A avaliação do tutor. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- BORTOLOZZO, A. R. S.; BARROS, G. C.; MOURA, L. M. C.; Quem é e o que faz o professor-tutor. Disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/ana.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 19 set. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. NEVES, Carmen Moreira de Castro. Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ReferenciaisdeEAD.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.
- CATAPAN, A. H.; MALLMANN, E. M.; RONCARELLI, D. Ambientes Virtuais de Ensino - Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem. Florianópolis: CONAHPA, 2006.
- CORRÊA, Juliane. Estruturação de Programas em EaD. In: CORRÊA, Juliane (Org.). Educação a Distância: Orientações Metodológicas. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FILHO, A. C.; SALES, V. M. B.; ALVES, F. C. A identidade docente do tutor da educação a

distância. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/295-1015-1-ED.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 14 set. 2015.

LEITZKE, V.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A. Os desafios de ser tutor num Curso a Distância. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14641/8554>. Acesso em: 30 jun. 2016.

MATTAR, João. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf. Acesso em 14 set. 2015.

MORAES, Roque e GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise Textual Discursiva: Processo Reconstrutivo de Múltiplas Faces. Ciência e Educação, v.12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2016.

NETTO, Carla. Interatividade em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=NmknO_wgdvMC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=Interatividade+em+Ambientes+Virtuais+de+Aprendizagem+Carla+Netto&source=bl&ots=qDffJlkecE&sig=Xdvfy0Hdd30Y2_AU908m_GqllMI&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwiHsaOFodHNAhWEk5AKHcPIC0sQ6AEISDAH#v=onepage&q=Interatividade%20em%20Ambientes%20Virtuais%20de%20Aprendizagem%20Carla%20Netto&f=false. Acesso em: 30 jun. 2016a.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. A formação do tutor online. In: III EPEAL - Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, 2008, Maceió. ANAIS DO III EPEAL, 2008.

OLIVEIRA, E. S. G.; SANTOS, L. Tutoria em Educação a Distância: didática e competências do novo “fazer pedagógico”. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=7642&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SILVA, Marinilson Barbosa. O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje. Tese de doutorado – Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

SOUZA, C. A.; SPANHOL, L. F. J.; LIMAS, J. C. O.; CASSOL M. P. Tutoria na Educação a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/088-TC-C2.htm>. Acesso em: 28 nov. 2015.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.